

USOS TRADICIONAIS DAS PLANTAS DAS PRAIAS DO LAGO VERDE DOS MUIRAQUITÃS DE ALTER DO CHÃO, PA

Fernanda dos Santos¹; Juliano de Sousa Ló¹; Amanda Frederico Mortati³; Thais Elias Almeida⁴; Thiago André²; Leandro Lacerda Giacomini²

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas e Bacharelado em Ciências Biológicas - ICTA – UFOPA; ²Docente do Bach. em Ciências Biológicas – ICTA – UFOPA; ³Docente do Bach. em Engenharia Florestal – IBEF – UFOPA; ⁴Docente da Lic. em Biologia – ICED – UFOPA. * E-mail: fernanda.alter.sts@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo promover o levantamento das espécies úteis da vegetação de praias do Lago Verde dos Muiraquitãs de Alter do Chão, Santarém, Pará, e como as espécies são utilizadas pela população local buscando fomentar o turismo ecológico sustentável. O levantamento das espécies vem sendo conduzido desde junho de 2015, sendo que os exemplares testemunho foram depositados no herbário HSTM da Universidade Federal do Oeste do Pará, o que permite sua identificação segura ao nível específico sempre que possível. As coletas foram realizadas nas áreas do em torno do Lago Verde dos Muiraquitãs e do igapó do Caranazal. Para o levantamento dos usos foi realizada uma oficina e aplicados questionários semi-estruturados, considerando pessoas-chave da comunidade. Das espécies inventariadas, 51 tiveram nomes populares associados e 16 tiveram usos levantados. As espécies citadas pelos comunitários como pataqueira (usada para “banhos”), o pica-pau (usado para dor de dentes), o barbatimão (usado como “anseio” e inflamação), a erva-brava (usada para “pano branco”) e o juro-do-igapó (tratado como comestível) foram citadas pelos comunitários como comumente utilizadas mas não foi possível associá-las a nenhuma das espécies inventariadas até o momento. Das espécies citadas como úteis, cuja ocorrência nas praias do Lago Verde foi comprovada, destaca-se, por exemplo o tucumã (*Astrocaryum* sp, Arecaceae; utilizada como comestível) e o taquari (*Mabea paniculata* Spruce ex Benth., Euphorbiaceae; usado como isca para pesca). É interessante citar que ao longo das entrevistas observou-se uma preocupação por parte dos comunitários com a vegetação do entorno do lago verde. Diante disso ressalta-se a importância da preservação e manutenção da vegetação do entorno do Lago Verde dos Muiraquitãs, pela grande funcionalidade que este exerce para o ecossistema e a comunidade local.

Palavras-chave: Comunidade; Plantas úteis; Turismo ecológico

INTRODUÇÃO

O turismo ecológico, voltado para a apreciação de suas belas praias de areia branca, constitui uma das principais atividades econômicas da vila de Alter do Chão em Santarém, PA. Atualmente há uma grande pressão sobre a vegetação das praias do Lago Verde dos Muiraquitãs de Alter do Chão, onde há o maior fluxo de turistas, com loteamentos, empreendimentos hoteleiros e a urbanização do centro da vila, acarretando em prejuízos ambientais ao ecossistema, que podem vir a prejudicar o maior atrativo turístico e base econômica da comunidade.

Ações contempladas neste trabalho, propõem valorizar vegetação das praias, dentre outras maneiras, com o levantamento e disseminação dos usos das espécies de planta das praias do Lago Verde, incentivando agentes de turismo, os turistas, e a própria comunidade da vila a promoverem e fiscalizarem a conservação das praias, atentando-os a um valor cultural a estas associado.

Neste contexto a canalização do turismo ecológico pode revalorizar o conhecimento etnobotânico e cultural da paisagem e compor uma fonte de renda para a população; isto deve ocorrer com a promoção do uso sustentável dos recursos ao buscar a consciência ambiental, envolvendo as populações locais (WEARING & NEIL 2001). O ecoturismo abrange três grandes dimensões: o papel desempenhado na proteção ambiental, nas trocas culturais, e na geração de emprego e renda (LAYRARGUES 2004); tem o potencial de criar apoio a conservação ambiental, tanto na comunidade local quanto entre turistas, e inclui benefícios sociais e ambientais essencialmente interdependentes.

Uma das formas de promover o turismo ecológico como descrito é disseminar o conhecimento tradicional sobre as espécies de plantas como troca cultural, incentivar à manutenção da cultura local e conscientizar de que a conservação dos ecossistemas é essencial para isto e para a comunidade em si. Este trabalho tem como objetivo levantar e difundir o conhecimento etnobotânico da comunidade de Alter do Chão como forma de incentivar o turismo ecológico sustentável. O turismo ecológico, voltado para a apreciação de suas belas praias de areia branca, constitui uma das principais atividades econômicas da vila de Alter do Chão em Santarém, PA. Atualmente há uma grande pressão sobre a vegetação das praias do Lago Verde dos Muiraquitãs de Alter do Chão, onde há o maior fluxo de turistas, com loteamentos, empreendimentos hoteleiros e a urbanização do centro da vila, acarretando em prejuízos ambientais ao ecossistema, que podem vir a prejudicar o maior atrativo turístico e base econômica da comunidade.

Ações contempladas neste trabalho, propõem valorizar vegetação das praias, dentre outras maneiras, com o levantamento e disseminação dos usos das espécies de planta das praias do Lago Verde, incentivando agentes de turismo, os turistas, e a própria comunidade da vila a promoverem e fiscalizarem a conservação das praias, atentando-os a um valor cultural a estas associado.

Neste contexto a canalização do turismo ecológico pode revalorizar o conhecimento etnobotânico e cultural da paisagem e compor uma fonte de renda para a população; isto deve ocorrer com a promoção do uso sustentável dos recursos ao buscar a consciência ambiental, envolvendo as populações locais (WEARING & NEIL 2001). O ecoturismo abrange três grandes dimensões: o papel desempenhado na proteção ambiental, nas trocas culturais, e na geração de emprego e renda (LAYRARGUES 2004); tem o potencial de criar apoio a conservação ambiental, tanto na comunidade local quanto entre turistas, e inclui benefícios sociais e ambientais essencialmente interdependentes.

Uma das formas de promover o turismo ecológico como descrito é disseminar o conhecimento tradicional sobre as espécies de plantas como troca cultural, incentivar à manutenção da cultura local e conscientizar de que a conservação dos ecossistemas é essencial para isto e para a comunidade em si. Este trabalho tem como objetivo levantar e difundir o conhecimento etnobotânico da comunidade de Alter do Chão como forma de incentivar o turismo ecológico sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos usos das espécies ocorrentes nas praias, vem sendo conduzido desde junho de 2015 e as espécies amostradas têm exemplares testemunhos depositados no herbário HSTM da Universidade Federal do Oeste do Pará. A identificação dos espécimes vem sendo feita com base em literatura especializada e consulta a especialistas, quando necessário. Os nomes científicos tiveram sua grafia e validade checados no sistema da Flora do Brasil (Flora do Brasil 2020). Os dados geográficos oriundos dos espécimes são armazenados em uma base de dados no software BRAHMS 7, e constitui parte da base de dados do herbário HSTM. Essa base de dados já está disponível para consulta do público amplo gratuitamente através da ferramenta *specieslink* (<http://inct.splink.org.br/>), parte do INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (INCT-HVFF) e estão em processo de inclusão no Herbário Virtual REFLORA (www.reflora.jbrj.gov.br).

As coletas foram realizadas nas áreas do em torno do Lago Verde dos Muiraquitãs e do igapó do Caranazal, por meio de questionários com os comunitários, quanto ao nome tradicional utilizado para cada espécie e potenciais usos medicinais, artesanais, ritualísticos, mobiliário, entre outros. Prevê-se também o emprego de outras metodologias (p. ex.: listagem livre) para levantamento de dados e para promover o retorno do projeto para a comunidade. Até a presente data, considerando a disponibilidade dos comunitários que são o público-alvo do projeto e que o projeto em si ainda não foi concluído, foi realizada uma oficina, que ocorreu no dia 24 de agosto de 2016, no auditório do Conselho Tutelar, em Alter do Chão. Além disso foram aplicados questionários semi-estruturados com pessoas-chave da comunidade, considerando o público-alvo. Os participantes da oficina e aqueles que se dispuseram a responder os questionários consentiram espontaneamente em compartilhar as informações, e assinaram um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". Os resultados refletem o que foi inventariado a partir do conhecimento dos alunos participantes do projeto, que são indígenas Borari e residentes da vila de Alter do Chão, através de listagens produzidas em oficina e a partir de dados obtidos através de questionários semi-estruturados. Estes compõem um projeto maior, que visa produzir um guia das espécies de plantas das praias do Lago Verde, onde serão apresentadas as espécies e seus usos, e que será distribuído para os comunitários. Essa será a principal forma de divulgação e difusão dos resultados obtidos no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram inventariadas 203 espécies de angiospermas e 2 de samambaias e licófitas que habitam as praias do Lago Verde dos Muiraquitãs, sendo que estas estão representadas em mais de 250 exemplares testemunho, já depositados no herbário HSTM da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Os questionários foram aplicados a oito pessoas residentes na vila de Alter do Chão e na comunidade do Caranazal, anexa à vila, considerada parte dela. Os entrevistados possuíam entre 27 e 56 anos, sendo três homens e cinco mulheres.

Foram inventariados 51 espécies ocorrentes no lago que possuem nomes populares, pertencentes a 22 famílias de angiospermas, sendo que 16 foram seguramente associadas a um uso pelos comunitários entrevistados ou que participaram da oficina. Apenas duas espécies tiveram mais de um uso associado, sendo ambas palmeiras (*Leopoldinia pulchra* Mart., o jará e *Astrocaryum* sp., o tucumã; Arecaceae). Entre espécies muito citadas, destaca-se o taquari (*Mabea paniculata* Spruce ex Benth., Euphorbiaceae), citada por mais de um entrevistado como sendo importante para a pesca, uma vez que suas sementes são utilizadas como isca.

A partir das entrevistas desenvolvidas, foi possível inventariar espécies que são utilizadas pelos comunitários, citadas como ocorrente no Lago Verde, mas não foi possível associar às citações a espécies inventariadas pelo grupo nas praias até o momento. As citações referem-se aos seguintes nomes populares: pataqueira (usada para "banhos"), o pica-pau (usado para dor de dentes), o barbatimão (usado como "anseio" e inflamação), a erva-brava (usada para "pano branco") e o juro-do-igapó (tratado como comestível). Um dos comunitários citou a ocorrência de bacuri no lago (*Platonia insignis* Mart., Clusiaceae) mas a espécie ainda não teve sua ocorrência confirmada durante as coletas realizadas no âmbito do projeto. Os entrevistados relataram que poucas espécies úteis encontradas no lago são cultivadas, sendo a maioria para fins ornamentais. As mais citadas são espécies de bromélias (Bromeliaceae) e orquídeas (Orchidaceae).

Durante as entrevistas notou-se que a maioria dos entrevistados preocupa-se com a vegetação do lago e tende a apreciar a beleza das flores e frutos em momentos de lazer. Foi considerável (cinco dos oito entrevistados) a preocupação demonstrada com a rápida alteração da vegetação do lago que vem sendo percebida, principalmente para a construção de casas e loteamentos, sendo que os entrevistados manifestaram preocupação em relação às consequências disto. Um dos entrevistados relatou que já nota diferença em um dos igarapés que abastece o lago. Segundo relato, nesse igarapé próximo a sua residência (não citado aqui a pedido do entrevistado) tem sido mais difícil capturar peixes para subsistência. O recurso que era abundante já não é mais, segundo a visão do comunitário.

CONCLUSÕES

Foi possível notar pelas entrevistas e durante a oficina que há uma grande preocupação por parte dos moradores mais antigos da comunidade do entorno do Lago Verde dos Muiraquitãs, com desaparecimento de muitas plantas, antes utilizadas para fins medicinais por exemplo, devido à grande expansão hoteleira e desmatamentos da vegetação. Outro fator preocupante é a desvalorização da cultura neste sentido, ou seja, o uso tradicional das plantas pelas populações mais jovens.

Neste contexto observa-se a importância da adoção de medidas de manutenção dessas áreas de vegetação, assim como a importância do estudo e maior esclarecimento dessas plantas, para as pessoas da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UFOPA pela concessão da bolsa PIBEX para FS. Este resumo é parte de um projeto de extensão financiado pelo Ministério da Educação, através do edital PROEXT 2016, coordenado por TJCA. O herbário HSTM é apoiado pelas iniciativas Herbário Virtual Re flora e INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil.

REFERÊNCIAS

FLORA DO BRASIL 2020. **Em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acessado em 20/09/2016

LAYRARGUES, P.P. 2004. **A função social do ecoturismo**. www.senac.br/BTS/301/boltec301e.htm. Acessado em 12/04/2015.

WEARING, S. & NEIL, J. 2001. Ecoturismo: impactos. Potencialidades e possibilidades. São Paulo: Editora Manole.